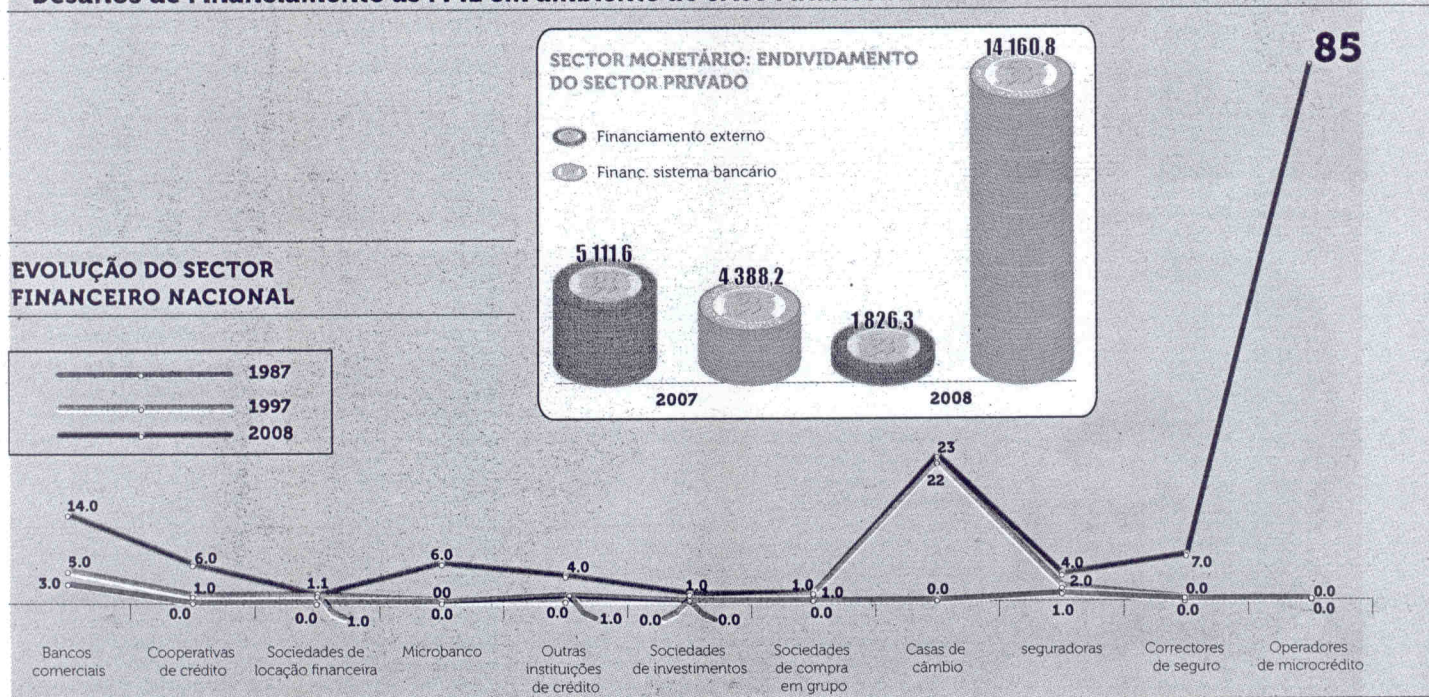


A crise financeira

O estudo elaborado pelo Banco de Moçambique, publicado em "O País Económico", foi elaborado numa altura em que a crise do Governo e a necessidade cada vez mais premente de proteger o valor teórico. Afinal, as Pequenas e Médias Empresas (PME)

Desafios de Financiamento às PME em ambiente de crise Financeira



As Pequenas e Médias Empresas são uma unidade de base para o desenvolvimento económico do país, assumindo um papel importante na formação bruta do capital fixo, na criação de emprego e valor acrescentado, na redistribuição do rendimento nacional e na produção nacional e geração de divisas para o país, daí que o Banco de Moçambique considera que são um estímulo à inovação e criatividade.

O Banco de Moçambique classifica o sector empresarial em geral de incipiente, ainda em formação, referindo-se à fraca acumulação primitiva de capital, que condiciona o nível de capitalização e realização de investimentos de modernização e expansão. Por outro lado, a instituição realça a ausência de parcerias para reduzir custos e aumentar os seus capitais sociais, e a secundarização da figura do contrato. Por fim, considera que há um fraco recur-

so a fontes de financiamento alternativas ao crédito bancário.

Dentro do sector empresarial, 85,9% são pequenas empresas. Dessas, 81% são micro e concentram-se no comércio, indústrias transformadora e hoteleira. Contribuem com cerca de 30% do PIB, tendo, no entanto, um limitado acesso ao mercado.

AMBIENTE FINANCEIRO DAS PME

O ambiente financeiro das PME indica que têm fontes de financiamento limitadas, sendo que a maioria não utiliza bancos comerciais. Há várias razões para isso, mas, entre as mais comuns, estão a falta de registo comercial e de disponibilidade de crédito, os custos considerados elevados e a incapacidade de satisfazer as condições exigidas pelos bancos (inclui colaterais). Assim, as instituições não financeiras,

O papel do Banco de Moçambique e do sistema financeiro prende-se à promoção da poupança interna e do alargamento dos serviços financeiros

como fundos públicos e microfinanças, são as principais fontes de financiamento das PME.

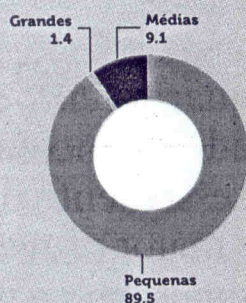
Na altura do estudo, os impactos da crise financeira ainda eram apenas esperados. Neste momento, muitos já são reais. O Banco de Moçambique referia, como consequência da crise, o risco de redução do financiamento externo ao sector privado nacional e uma maior procura pelo financiamento interno, o que aumentaria as taxas de juro e/ou menor acesso das PME ao crédito.

PAPEL DO BANCO CENTRAL, DO ESTADO E DO SISTEMA FINANCEIRO

Neste caso, o papel do Banco de Moçambique e do sistema financeiro prende-se à promoção da poupança interna e do alargamento dos serviços financeiros. No que toca à poupança interna, é necessário definir uma

e as PME

2009, intitulado “Desafios de Financiamento às PME em Ambiente começava a afectar Moçambique. Agora, com as últimas medidas mercado, a moeda e os investimentos, este relatório já não tem só representam 30% do PIB de Moçambique



Estrutura Actual do Sector Empresarial

	Total das Unidade		Total Trabalhadores		Médias Trabalhadores por firma **
	N°	%*	N°	%*	
Micro	23.074	79,9	42.563	14,1	2
Pequenas	2.779	9,6	17.586	5,8	6
Médias	2.621	9,1	69.076	22,9	26
Total PME	28.474	98,6	129.225	42,8	5
Grande	396	1,4	171.920	57,1	152
Total	28.870	100,0	301.145	100*	

Dentre as pequenas, 81% são micro

Concentradas no comércio indústria transformadora e hoteleira

Contribuem com cerca de 30% do PIB

Limitado acesso ao mercado

CRISE FINANCEIRA E IMPACTOS ESPERADOS? (em Moçambique)

NO SECTOR FINANCEIRO

- ⇒ Riscos de redução das Reservas Internacionais
- ⇒ Perdas cambiais
- ⇒ Efeito taxa de juro
- ⇒ Corrosão de alguns títulos
- ⇒ Aumento de procura de divisas no mercado cambial
- ⇒ Forte pressão cambial ⇒ fortalecimento do USD

Principais Fontes de Financiamento das PME em Moçambique

Fonte	Capital de trabalho	Novos investimentos
Fundos internos/Dividendos retidos	90,0	64,9
Banco local (saldo negativo/empréstimos)	6,9	8,2
Bancos Estrangeiros (saldo negativo/empréstimos)	0,4	1,9
Arranjos de Leasing	0,2	0,0
Amigos e famílias	0,6	0,4

política monetária e cambial que permita manter uma inflação baixa e estável, taxas de juros que incentivem a poupança e o investimento, e garantir a implementação da lei cambial, para continuar a atrair o IDE e empréstimos externos competitivos.

Quando à promoção do alargamento dos serviços financeiros, quer-se continuar a adequar a legislação à acção das autoridades fiscais, para incentivar os bancos a investirem nos distritos, assegurar uma maior competitividade no mercado financeiro e propor uma maior preocupação da parte dos bancos no que toca à poupança privada e uma menor com os depósitos do Estado.

Neste caso de crise financeira, o papel do Estado passa por criar infra-estruturas básicas (transporte, telecomunicações, energia eléctrica), implementar mecanismos adicionais de financiamento às PME (caso

dos fundos de fomentos) e políticas que concorram para a estabilidade política e macroeconómica. É preciso, também, aumentar a concorrência no mercado, promover a iniciativa privada e o emprego de recursos para a melhoria do ambiente de negócios no país.

Por seu turno, as empresas têm de legalizar as suas actividades, adequar os capitais próprios, para melhorar a sua solidez financeira e o registo e organização contabilística. O sector empresarial também tem de aumentar a transparência (auditoria e publicação das contas), bem como a produtividade e competitividades produtiva e comercial, fomentar o espírito de associativismo e complementaridade. Será também necessário respeitar a figura de contrato, para maximizar a relação cliente-fornecedores, concorrendo assim para a redução da procura de crédito bancário

O estudo conclui que o impacto da crise financeira recai, principalmente, sobre o nível dos preços internacionais que o país exporta. Assim há que encontrar novos mercados (doméstico e regional)

e consequente impacto sobre as taxas de juro. O estudo propõe que as empresas tirem proveito das janelas existentes no mercado financeiro.

CONCLUSÕES

O estudo conclui que o impacto da crise financeira recai, principalmente, sobre o nível dos preços internacionais dos produtos que o país importa. Assim há que encontrar novos mercados (doméstico e regional).

A existência jurídica das PME, o seu grau de solidez financeira e transparência determinam o nível de confiança dos bancos, ou seja, minimizam os riscos. A actividade das microfinanças, particularmente nas zonas peri-urbanas, mostra-se, segundo o Banco de Moçambique, importante no contexto da realidade económica e social de Moçambique. ■